



PREFEITURA DE
PEDRO CANÁRIO

SECRETARIA MUNICIPAL
DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE



**ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
PREFEITURA DE PEDRO CANÁRIO
COMPDEC - COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

2023

DAS VULNERABILIDADES DAS ÁREAS DE RISCO, DA PREPARAÇÃO PARA EMERGÊNCIA, RESPOSTA, SOCORRO, ASSISTÊNCIA E RECONSTRUÇÃO DOS CENÁRIOS DE DESASTRES, EM SITUAÇÃO ANORMAL NO MUNICÍPIO DE PEDRO CANÁRIO - ES.

1ª versão

Junho de 2023



**PREFEITURA DE
PEDRO CANÁRIO**

SECRETARIA MUNICIPAL
DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE



BRUNO TEÓFILO ARAÚJO
Prefeito

KLEILSON MARTINS RESENDE
Vice-Prefeito

DARLEY SIMÕES FIGUEIREDO
Secretário Municipal de Governo

ELVANI SANTOS SOUZA
Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil

DIEGO RUFINO TORRES DE AZEVEDO GRIFFO
Procurador Geral Municipal

LAILLA OLIVEIRA SOUSA
Controladora Geral Municipal

FÚLVIO TRINDADE DE ALMEIDA
Superintendente Municipal

GILBERTO CARLOS COELHO
Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente

DELIANE MARIA DE OLIVEIRA FREITAS
Secretária Municipal de Assistência Social e Habitação

ANDRÉ DE JESUS SILVA
Secretário Municipal de Obras e Serviços Urbanos

THIAGO FERREIRA DE OLIVEIRA
Secretário Municipal de Transportes

MARCOS ANTÔNIO SOUZA GOMES
Secretário Municipal de Saúde

FELIPE OLIVEIRA BOZI
Secretário Municipal de Administração

RANSMILLER BRUNELLI CAMPORESI
Secretário Municipal de Finanças



**PREFEITURA DE
PEDRO CANÁRIO**

SECRETARIA MUNICIPAL
DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE



EVERTON RIAZOR MEIRA PESTANA
Secretário Municipal de Educação

ROGÉRIO MOURA DE OLIVEIRA
Secretário Municipal de Esporte e Lazer

LÚCIA GENEROSA DOS SANTOS
Secretária Municipal de Planejamento

ANA KÉSIA SILVA SANTOS
Secretária Municipal de Cultura e Turismo

DEFESA CIVIL SOMOS TODOS NÓS.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E CLIMATOLOGIA DO MUNICÍPIO.....	7
2.1 Localização do Município	7
2.2 Bairros Sede	7
2.3 Distritos	7
2.4 Caracterização das Zonas Naturais	8
2.5 Classificação Climática	8
2.6 Precipitação	9
2.7 Temperatura	9
3 SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS	9
3.1 CENÁRIOS DE RISCO	9
3.1.1 Setorização das Áreas de Risco Geológico Mapeados pelo CPRM no Município	10
3.1.2 Descrição dos Cenários de Risco Geológico – Erosão	11
3.1.3 Cenário de Risco processo Erosivo – Encosta do Bairro Canarinho e Colina.....	15
3.1.4 - Cenário de Risco Deslizamentos Encosta Íngreme do Bairro Boa Vista	16
3.1.5 Cenário de Risco Deslizamentos Encosta Íngreme do Bairro Centro.....	17
3.1.6 Cenários de Risco de Alagamentos e/ou enxurradas	19
3.1.6.1 Bairros e Ruas Suscetíveis a Alagamentos e Enxurradas	20
4 PRESSUPOSTO DO PLANEJAMENTO	28
5 OPERAÇÕES	29
5.1.1 Critérios e autoridades	29
5.1.2 Ativação do Plano	29
5.1.2.1 Critérios	29
5.1.2.2 Autoridade para Ativação	30
5.1.2.3 Procedimento para Ativação	31
5.1.3 Desmobilização	31
5.1.3.1 Critérios para desmobilização	31
5.1.3.2 Autoridade para desmobilização	32
5.1.3.3 Procedimento para Desmobilização	32
5.2 Fases	32
5.2.1 Pré-Desastre	33
5.2.1.1 Evolução e possibilidade de monitoramento, alerta e alarme.....	33

5.2.1.2	Monitoramento	33
5.2.1.3	Alerta	34
5.2.1.4	Alarme	34
5.2.1.5	Acionamento de Recursos	35
5.2.1.6	Mobilização e Deslocamento dos Recursos	35
5.2.2	Desastre	35
5.2.2.1	Fase Inicial	35
5.2.2.1.1	Dimensionamento do Evento e da Necessidade de Recursos	35
5.2.2.1.2	Instalação do Sistema de Comando	35
5.2.2.1.3	Organização da área afetada	36
5.2.2.1.4	Procedimentos administrativos e legais decorrentes da situação de anormalidade	36
5.2.2.1.5	Consolidação do Primeiro Relatório	36
5.2.2.2	Resposta	37
5.2.2.2.1	Ações de Socorro	37
5.2.2.2.1.1	Busca e salvamento	37
5.2.2.2.1.2	Primeiros socorros e atendimento	37
5.2.2.2.1.3	Atendimento médico de urgência.....	37
5.2.2.2.1.4	Evacuação	37
5.2.2.2.2	Assistência às vítimas	37
5.2.2.2.2.1	Cadastramento	38
5.2.2.2.2.2	Abrigamento (Abrigos Públicos)	38
5.2.2.2.2.3	Recebimento e distribuição de doações	38
5.2.2.2.2.4	Manejo de vítimas fatais	38
5.2.2.2.2.5	Atendimento aos grupos com necessidades especiais	38
5.2.2.2.3	Mobilização adicional de recursos	38
5.2.2.2.4	Solicitação de recursos de outros municípios, do nível estadual ou da União.....	38
5.2.2.2.5	Suporte às operações de resposta	39
5.2.2.2.6	Atendimento ao cidadão e a imprensa	39
5.2.3	Reabilitação dos Cenários	39
5.2.3.1	Recuperação da infraestrutura	39
5.2.3.2	Restabelecimento dos serviços essenciais	39
5.3	Atribuições	39
5.3.1	Atribuições Gerais	39
5.3.2	Atribuições Específicas Dos Órgãos Envolvidos	40
6	COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE	55
6.1	Comando	55
6.1.1	Assessoria de comando	55
6.1.2	Seções principais	56
6.1.3	Seção de planejamento	56



6.1.4	Seção de operações	56
6.1.5	Seção de logística	57
6.1.6	Seção de finanças	57
6.2	Organograma SCO	58
6.3	Protocolo de Coordenação	58
7	CONTATOS E ENDEREÇOS DOS ÓGÃOS	59
8	ABRIGO PÚBLICO	62
9	ROTA DE FUGA DAS ÁREAS DE RISCO	66
10	REFERÊNCIAS	69

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil - PLANCON para deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos no Município de Pedro Canário, estabelecem procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos direta ou indiretamente na resposta a emergências e desastres relacionados a estes eventos naturais.

O presente Plano foi elaborado pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil e aprovado pelos órgãos e instituições integrantes do sistema municipal de defesa civil de Pedro Canário, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes são conferidas, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano.

2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E CLIMATOLOGIA DO MUNICÍPIO.

2.1 Localização do Município

O Município de Pedro Canário está localizado a uma latitude sul de 18° 14'57,105" e uma longitude oeste de Greenwich de 40° 1'11,468", as margens da BR 101, limitando-se com os municípios de Conceição da Barra, Pinheiros, Montanha e Mucuri (BA). Possui uma área de 434 Km², população 26.184 habitantes e está localizado na região Norte do Estado do Espírito Santo, à 265 km de sua Capital Vitória. Está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas e seus afluentes. Seu relevo é predominantemente tabular, suavemente ondulado e modelado por rochas tipo areno-argilosas, a altitude do Município situa-se entre 30 e 200m acima do nível do mar.

2.2 Bairros Sede

Os bairros pertencentes a Sede do Município são: Centro, Boa vista, São João Batista, Sartunino Mauro, Colina I, Colina II, São Geraldo, Canarinho, Leonório I, Leonório II, Santa Rita, Felinto Damião, Vista Alegre, Esplanada, Eldorado, Novo Horizonte, Alvorada.

2.3 Distritos

Os distritos são: Floresta do Sul, Cristal do Norte e Taquaras.



Imagem 01: Mapa do Município de Pedro Canário/ES.

2.4 Caracterização das zonas naturais

O Município de Pedro Canário possui cinco zonas naturais: zona 4 - terras quentes, acidentadas e chuvosas ocupando 8,40% da área, zona 6 - terras quentes, acidentadas e secas ocupando 0,95%, zona 7 - terras, planas e chuvosas ocupando 16,15%, zona 8 - terras quentes, planas e transição chuvosa seca ocupando 12,50% e zona 9 - terras quentes, planas e secas ocupando 62,00%. Predominam as terras quentes e planas transitando na faixa de chuvosas a secas.

2.5 Classificação climática

De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (1928) feita por (ALVARES et al, 2014), a cidade de Pedro Canário está

classificado com o clima do tipo “Af”, ou seja, clima tropical chuvoso, sem estação seca no inverno. A temperatura média do mês mais frio é superior à 18°C e a precipitação média do mês mais seco é superior à 60 mm.

2.6 Precipitação

A média anual de precipitação no Município de Pedro Canário é de 1.055,6 mm, sendo sazonalmente dividido em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 817,1 mm, o que corresponde a 77,4 % do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 238,5 mm que corresponde a 22,6 % do total.

2.7 Temperatura

A temperatura média anual de Pedro Canário é de 24,6°C, com a maior média ocorrendo no mês de fevereiro, com 26,9°C, caracterizando como um mês típico de verão e a menor média ocorre no mês de julho com temperaturas entre 14° Ca22°C, período em que ocorrem temperaturas amenas na região. Em relação as temperaturas máximas, os valores oscilam entre 27,3°C em julho e 31,4°C em fevereiro. Em relação as temperaturas mínimas, os valores oscilam entre 17,3°C em agosto e 22,2°C em fevereiro. Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro, fevereiro e março, sendo observada a maior amplitude térmica no mês de março. Por outro lado, o trimestre mais frio ocorre normalmente entre os meses de junho, julho e agosto. Porém a menor amplitude térmica é observada apenas no mês de novembro.

3. SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil - PLANCON para deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos do Município de Pedro Canário/ES foi desenvolvido a partir da análise das avaliações e mapeamentos de riscos efetuados e dos cenários de riscos identificados como prováveis e relevantes, caracterizados como **hipóteses de desastres**. Levou ainda em consideração alguns pressupostos para o planejamento, que são premissas adotadas para o Plano e consideradas importantes para sua compreensão e utilização.

3.1 CENÁRIOS DE RISCO

Em Pedro Canário o mapeamento e setorização de risco do Município foi realizado em maio de 2015 pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM, acompanhada pela defesa civil municipal, proporcionou um diagnóstico inicial das



áreas de risco selecionando 03 Setores de RISCO ALTO (SR). Áreas consideradas de alto a muito alto risco a ocorrência de desastre geológico - **EROSÃO CONTINENTAL / RAVINA - COBRADE: 1.1.4.3.2.**

Além dessas áreas mapeadas pelo CPRM, após o período de chuvas intensas que ocorreram no Município em novembro e dezembro de 2022, surgiram novos cenários de risco de desastres geológico relacionado a **DESLIZAMENTOS - COBRADE: 1.1.3.2.1.** Essas novas áreas/pontos de escorregamentos, inicialmente foram vistoriadas e classificada o grau de risco pela geóloga da Defesa Civil Estadual.

Além dessas áreas descritas o Município possui ainda, áreas identificadas pela Defesa Civil Municipal como suscetível e com ocorrências de desastres hidrológico - **ALAGAMENTOS -COBRADE: 1.2.3.0.0** e **ENXURRADAS - COBRADE: 1.2.2.0.0**

Tabela 01:Tabela de classificação das áreas de risco, mapeadas pelo CPRM.

R3 Alto	<p>Observa-se a presença de significativa(s) evidência(s) de instabilidade (trincas no solo, degraus de abatimento em taludes etc.)</p> <p>Mantidas as condições existentes, é perfeitamente possível a ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas intensas e prolongadas.</p>
R4 Muito Alto	<p>As evidências de instabilidade (trincas no solo, degraus de abatimento em taludes, trincas em moradias ou em muros de contenção, árvores ou postes inclinados, cicatrizes de escorregamento, feições erosivas, proximidade da moradia em relação ao córrego etc.) são expressivas e estão presentes em grande número e/ou magnitude.</p> <p>Mantidas as condições existentes, é muito provável a ocorrência de eventos destrutivos durante episódios de chuvas intensas e prolongadas.</p>

3.1.1 Setorização das Áreas de Risco Geológico Mapeados pelo CPRM no Município

–SR 01: Erosão Continental / Movimento de massa / Ravina

ES_PCA_SR_01_CPRM - Risco Alto (R3)

Bairro Canarinho - Rua Pedro Canário Ribeiro

UTM 24 K 399706m E 7977217m S (WGS 84)

– SR 02: Erosão Continental/ Movimento de massa / Ravina

ES_PCA_SR_02_CPRM - Risco Alto (R3) a Muito Alto (R4)

Bairro Novo Horizonte - Rua Presidente Costa e Silva

UTM 24 K 398701m E 7976311m S (WGS 84)

– SR 03– Erosão Continental/ Ravina.

ES_PCA_SR_03_CPRM - Risco - Risco Alto (R3)

Bairro Boa Vias - Rua Vila Velha

UTM 24 K 399342m E 7975418m S (WGS 84)

3.1.2 Descrição dos Cenários de Risco Geológico - Erosão -**❖ SR 01 –Risco Geológico:Erosão Continental / Ravina- Bairro Canarinho:**

O risco alto no local ocorre devido a existência de uma grande ravina de mais de 30 metros de profundidade e aproximadamente 30 metros de largura, ocasionado pelo despejo da drenagem pluvial de vários bairros sobre a encosta. A erosão tende a aumentar devido ao rompimento do manilhamento local e a concentração de água pluvial, além disso, em períodos de chuvas intensas ocorre escoamento da enxurrada que gera sulcos erosivos na rua Pedro Canário Ribeiro e faz com que toda a água deságue exatamente sobre a encosta/ravina, aumentando a velocidade do processo erosivo. Neste local, devido às chuvas intensas de novembro de 2022, duas residências setorizada mais próxima do talude da encosta, em risco muito alto, foram interditadas pela Defesa Civil Municipal e as famílias encaminhadas para aluguel social com apoio da Secretaria de Assistência Social e Habitação. Outras quatro famílias (12 pessoas) permanecem no entorno. A área de risco tem aumentado nos últimos anos, com tendência ao agravamento e evolução dos riscos de alto (R3) para muito alto (R4) e chegar mais próximo a outras moradias.



Figura 01: Setorização de áreas de risco mapeadas pelo CPRM, 2015. Bairro Canarinho.



Foto 01 e 02: Rua Pedro Canário Ribeiro, Bairro Canarinho. Área de risco onde ocorre enxurradas, erosão e movimento de massa.

❖ SR 02 -Risco Geológico:Erosão Continental/ Ravina - Bairro Novo Horizonte:

Área de risco geológico muito alto, nas proximidades da avenida Alberto dos Reis Castro, coordenadas UTM WGS S 7.976.470 / E 398.645. Ocupação no entorno com edificações comerciais, residenciais e vias públicas. Área com

processo erosivo e formação de grande ravina de aproximadamente 40 metros de profundidade, 40 metros de largura e 60 metros de extensão. No local próximo do topo de encosta natural de alta declividade e amplitude ocorre o lançamento/deságue sem escadaria (descida escalonada de água) da rede de drenagem pluvial da lagoa e vários bairros, gerando o processo erosivo que tem se agravado nos últimos anos, causando deslizamentos de solo próximo aos terrenos residenciais, com risco muito alto de desastre, principalmente em períodos chuvosos e de alta e prolongada pluviosidade.

Esta área, além do mapeamento realizado em 2015 pelo CPRM, foi realizada pela geóloga da Defesa Civil Estadual, Cristiane Tinoco Santos, duas vistorias de avaliação de risco geológico com laudo técnico 004/2021 e 014/2022, que em seu parecer técnico classificou a área como de RISCO MUITO ALTO (R4). Devido as chuvas intensas de novembro de 2022, dois imóveis com dois e três pavimentos situado mais próximo do talude da encosta, foram interditados pela Defesa Civil Municipal e quatro famílias encaminhadas para aluguel com apoio da Secretaria de Assistência Social e Habitação.

O Município em parceria com Governo do Estado, está realizando obra de desvio e ampliação da drenagem pluvial, sendo ainda necessário a execução de obras de contenção da encosta.



Figura 02: Setorização de Áreas de risco mapeadas pelo CPRM, 2015. Bairro N. Horizonte.



Foto03: Áreas de risco. Bairro N. Horizonte. Avanço da erosão após as chuvas dezembro/2022.

❖ SR 03 -Risco Geológico:Erosão Continental/ Ravina - Bairro Boa Vista.

Área parcialmente ocupada em encosta retilínea e de elevada inclinação. A ocupação está apenas no topo da encosta. Sendo o restante coberto por vegetação de médio porte. O risco alto na área ocorre devido a existência de moradia a aproximadamente 02 metros de uma ravina de grandes proporções. O processo erosivo está ativo e tende a aumentar uma vez que a manilha que existia no local já foi completamente destruída e a água pluvial está sendo lançadas diretamente sobre a ravina. Além disso, em períodos de chuvas intensas ocorre escoamento da enxurrada, elevando ainda mais a velocidade do processo erosivo que pode aproximar e colocar em risco outros imóveis residenciais do entorno.



Figura 03: Setorização de áreas de risco mapeadas pelo CPRM, 2015. Bairro B. Vista



Foto 04: Área com enxurradas e despejo de drenagem pluvial na encosta causando processo erosivo e ravina. Fonte: COMPDEC/PC.

3.1.3 Cenário de Risco processo Erosivo – Encosta do Bairro Canarinho e Colina

A dissecação do relevo que formou o Vale do Córrego Douradinho também gerou encosta de inclinação moderada a alta que são extremamente suscetíveis a processos erosivos. Além dos fatores naturais, a falta de infraestrutura vem provocando erosão nas ruas e alguns pontos da encosta. Nas descidas das Ruas Araújo, Rodrigues, Fernandes e Oliveira, localidade conhecida como Gogó do Sapo, a falta de calçamento, aliado a inexistência de drenagem de águas pluviais, faz com que haja uma concentração da água da chuva que ao escoar pelas vias gera enxurradas e sulcos erosivos nessas ruas e encosta.

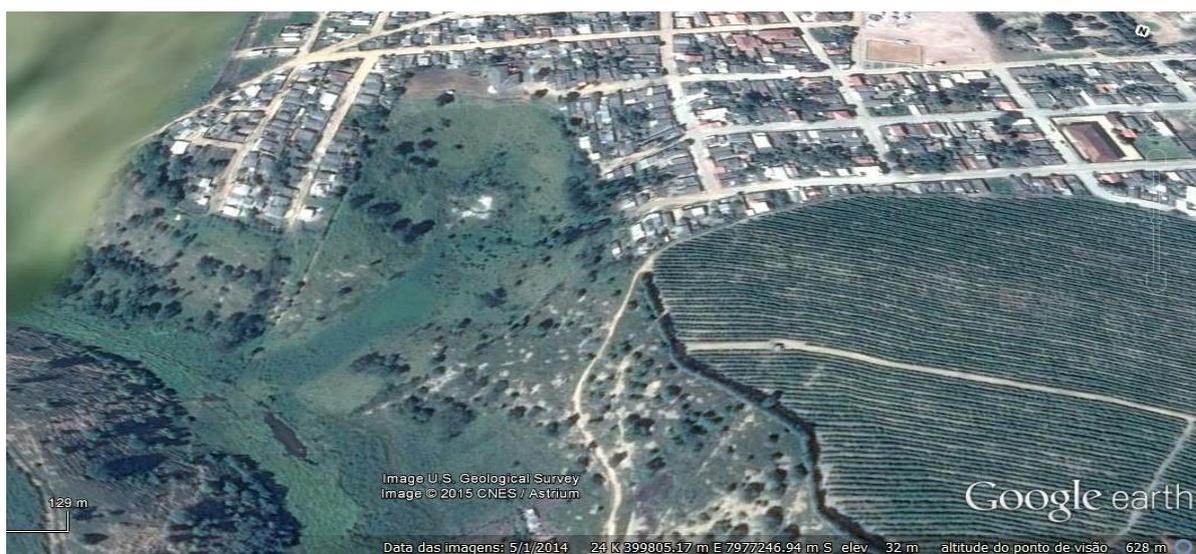


Imagem 02: Encosta do vale Douradinho - Bairro Canarinho e Colina (Gogó do Sapo)

3.1.4 Cenário de Risco Deslizamentos Encosta Íngreme do Bairro Boa Vista

Área urbana do Município, há encosta com imóveis localizados na sua crista, com talude de corte para abertura da BR101 apresentando escorregamentos, compostos de RISCO MUITO ALTO (R4) a deslizamentos/escorregamentos, originados na sua maioria por processos erosivos devido ao lançamento de águas servidas, enxurradas, e a falta de infraestrutura básica, tais como, canalização adequada das águas servidas, instalação de canaletas e drenagem das águas pluviais. Essas condições, associadas aos períodos chuvosos, tem favorecido várias ocorrências de deslizamentos do tipo solo-rocha da citada encosta, causando, recentemente, em dezembro de 2022 interdição e transtorno na BR101. Apesar de não ter atingido nenhuma residência, o ocorrido é de alta gravidade, uma vez que esse evento atingiu uma carreta e poderia ter atingido outros veículos passantes na via, em períodos de intensas e prolongadas chuvas. Como medidas para prevenir os escorregamentos, a empresa ECO101, concessionária da BR 101, vem realizando algumas obras de proteção e contenção da encosta, como canaletas e escadaria de drenagem, proteção do talude com concreto projetado e uma obra com cortina atirantada de aproximadamente 100 metros de extensão, ancorada com cabos de aço fixados na rocha com a função de garantir a estabilidade do terreno e evitar deslizamento e desmoronamentos. Mas ainda há outros pontos suscetíveis a risco de desastre geológico. Devido ao grau de RISCO MUITO ALTO, em períodos de chuvas intensas faz se necessário o monitoramento periódico da encosta e quando necessário a interdição parcial da via.



Foto 05:Ponto 01 de escorregamentos da encosta na margem da BR101 e obra de contenção cortina atirantada (ECO11). UTMN 7.975.508m, E 398.857m.



Foto 06: Ponto 02 da encosta, na margem da rodovia BR101, ocorreu o atingimento de uma carreta pelo escorregamento(17/12/2022). UTM N 7.975m, E398.814m.

3.1.5 Cenário de Risco Deslizamentos Encosta Íngreme do Bairro Centro.

Essa área urbana do Município, localizada nas proximidades da Praça Presidente Castelo Branco, se encontra no topo de tabuleiro dissecado pelo Vale do Rio Itaúnas, formando encosta de média a alta declividade e amplitudes e com imóveis residenciais e comerciais próximo ao seu topo. A partir das chuvas intensas e prolongadas que ocorreram em nosso Município em novembro e dezembro de 2022, começou a surgir nessa área da encosta alguns pontos de escorregamentos, que foram vistoriados pela geóloga da Defesa Civil Estadual que classificou 03 pontos de escorregamentos como de grau de risco ALTO (R3) A MUITO ALTO (R4). Estes cenários de risco estão identificados no Laudo nº. 001/2023, como ponto 04, ponto 05 e ponto 06.

❖ **Ponto 04 – Área de Risco Deslizamentos(UTM N 7.976.060m, E 398.760m):**

Localizado ao lado direito da BR101 na saída Pedro Canário para São Mateus, situação mais crítica com ocorrência de escorregamentos e aparecimento de fraturas na crista da encosta nos fundos dos imóveis. Recomenda-se nesta área, devido ao grau de risco MUITO ALTO, que as equipes da Defesa Civil Municipal monitorem constantemente a encosta e promova interdições e desocupações quando necessário. Existe a necessidade de realizar estudo detalhado da encosta, buscando uma solução estrutural para mitigar o risco instaurado, além de identificar os locais mais críticos e novas ocorrências de movimento.



Foto 07: Escorregamento na encosta nos fundos dos imóveis.

❖ - **Ponto 05 - Área de Risco Deslizamentos (UTM N 7.976.170M, E 398.742m), RISCO ALTO**

Localizado na mesma região e próximo ao ponto 04, os riscos são devidos a cicatrizes de escorregamentos em meio a vegetação próximo a crista da encosta e conseqüentemente, próximo a alguns imóveis existentes.

Recomendações: Devido ao grau de risco médio é importante o monitoramento periódico, interdições e desocupações quando necessário, pois com a incidência de chuvas pode ampliar a área de risco.

➤ - **Ponto 06 - Área de Risco Deslizamentos6(UTM N 7.976.280m, E 398.683m) RISCO ALTO**

Localizado próximo e em frente a estação de tratamento água da CESAN, encosta com cicatriz de escorregamentos em meio a vegetação e fraturas nos terrenos próximos a algumas residências. Importante monitoramento periódico e desocupações quando necessário.



Foto 08: Cicatriz de escorregamento na vegetação, próximo a crista da encosta com imóveis



Imagem 03: Escorregamentos identificados nas encostas dos bairros Boa Vista e Centro.

3.1.6 Cenários de Risco de Alagamentos e/ou enxurradas

Precipitações de magnitude elevada contribuem para a ocorrência de enchentes, acúmulo de água em zonas não desejadas dentro de uma cidade – o que afetam diversas cidades ao redor do mundo. Nos últimos anos, a ocorrência desses extremos de precipitação tem aumentado e continuará aumentando, em decorrência das mudanças climáticas.

Historicamente o Município de Pedro Canário apresenta, no período compreendido entre os meses de outubro a março, grandes volumes de precipitações pluviométricas (chuvas intensas), o que ocasionam enxurradas e alagamentos em alguns bairros com trechos de ruas e avenidas com deficiência ou ausência de drenagem, localizados em terrenos naturalmente suscetíveis, com

baixa declividade e bacias de alagamentos e, conseqüentemente, propiciando que todos os anos, várias pessoas fiquem prejudicadas, dificultando a trafegabilidade, causando danos e prejuízos, desvalorização dos imóveis e riscos à saúde. Em dezembro de 2022 foi necessário a decretação de situação de emergência dessas e outras áreas por terem sido afetadas por desastre, com a ocorrência de Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas (COBRADE 1.3.2.1.4). Causando várias áreas de alagamentos e enxurradas no Município.

3.1.6.1 Bairros e Ruas Suscetíveis a Alagamentos e Enxurradas:

❖ Bairro São Geraldo / Leonório

As ruas relacionadas abaixo são consideradas, pela Defesa Civil e Secretaria de Obras, como áreas mais críticas de alagamentos na Cidade, onde tem afetado centenas de famílias:

- Rua Castelo;
- Rua Benevides Lima Júnior;
- Rua Travessa Benevides Lima Júnior;
- Rua Ecoporanga;
- Rua Mantenópolis;
- Rua Morro Dantas;
- Rua Itaguaçu, com Rua José Jesuíno da Rocha.

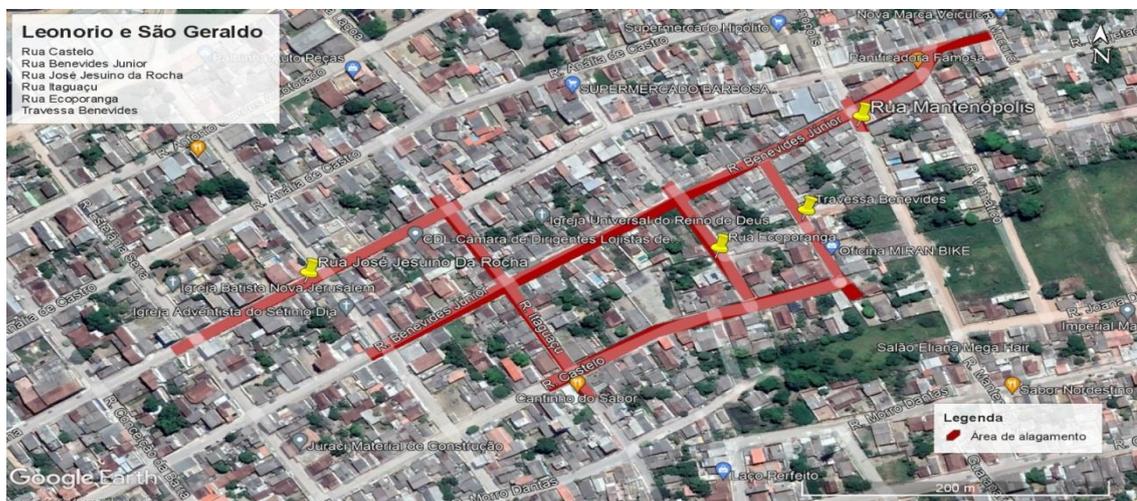


Imagem 04: Setor suscetível e com ocorrências de Alagamentos, Bairro São Geraldo/Leonório. Coordenada GPS: UTM 0399544, 7976357.



Foto 09 e 10: Chuvas intensas -2022 -Alagamentos Rua Castelo, Ecoporanga e Benevides Junior. Coordenada 18.300 700 72 S, 39.9502 1988 W. Fonte: COMPDEC/PC.

➤ **Bairro Centro / Região da Lagoa Augusto Ruschi**

A região da Lagoa Augusto Ruschi naturalmente é uma das principais áreas de alagamentos e inundação na cidade. Historicamente tem causado grandes transtornos, danos e prejuízos aos moradores das ruas no seu entorno e Rua São Gabriel, principalmente em períodos de chuvas intensas e prolongadas. Devido aos frequentes alagamentos, o Município em parceria com Governo do Estado tem realizado várias obras de infraestrutura (aterro, pavimentação, e um amplo sistema de drenagem) em seu entorno e ruas adjacentes.



Foto 11: Alagamentos na região da Lagoa Augusto Ruschi. No local ocorre a implantação de sistema de drenagem pluvial.



Foto 12: Lagoa Augusto Ruschi. Local ocorre a implantação de obras de infraestrutura pública e amplo sistema de drenagem pluvial.

➤ **Bairro Boa Vista**

- Av. Aracruz
- Rua São Mateus
- Rua São João
- Av. Vila Velha

Além dos alagamentos a Avenida Vila Velha possui trechos com enxurradas e área de risco geológico - erosão no final da rua, próximo a encosta no vale do rio Itaúnas.



Imagem 05: Setor suscetível e com ocorrência de alagamentos. Bairro Boa Vista



Foto 13 e 14: - Chuvas intensas -2022- Alagamentos Rua São João, Rua São Mateus e Vila Velha. Chuvas do dia 18/12. **Coordenadas GPS:** UTM 0399252 7975821.

➤ **Bairro São João Batista (Camata)**

- Rua Zilda Gomes
- Rua Natalina Muniz da Silva



Imagem 06: Setor suscetível e com ocorrência de alagamentos. Bairro São João Batista (Camata). **Coordenadas:** 18.30524905S 39.94247692W



Foto 15 e 16: Chuvas intensas 2022 -Alagamentos nas ruas e algumas casas. Bairro São João Batista (Camata). **Coordenadas:** 18.30524905S 39.94247692W

➤ **Bairro Eldorado**

Trechos suscetível a **enxurradas e erosão.**

- Av. Elcio Álvares
- Rua Jasmim
- Rua Bela Vista



Imagem 07: Região com trechos de ruas na descida próximo a encosta, suscetíveis e com ocorrências de enxurradas e erosão. **Coordenadas:** 18.29106081S 39.96628813W.



Foto 17 e 18: Rua Elcio Alvarez e Rua Jasmim, Bairro Eldorado, trecho onde ocorre enxurrada e alagamentos em algumas casas. Fonte: COMPDEC/PC.



Foto 19 e 20: Rua Jasmim e Bela Vista - Bairro Eldorado, trecho onde ocorre enxurradas e erosão. **Coordenadas:** 18.29106081S 39.96628813W.

➤ **Bairro Colina**

- Rua Gambarine
- Rua Projetada 01
- Rua São Rafael



Imagem 08: Setor suscetível e com ocorrência de alagamentos. Bairro Colina



Foto 21 e 22: Chuvas intensas 2022 - Área com ocorrências de alagamentos no Bairro Colina. **Coordenadas:** 18.2966717S 39.95017345W

➤ Distrito de Cristal do Norte

Trechos da Av. Francisco de Souza, Rua Dr. Edward Nascimento, área suscetível a ocorrência de **alagamentos e/ou enxurradas**. Nas chuvas intensas de 2022 a enxurrada invadiu algumas casas (**fotos 23 e 24**), bem como tem causado danos e prejuízos aos moradores.



Imagem 09: Cristal –Área com trechos suscetível a alagamentos, enxurradas e setor de risco a erosão.



Foto 23 e 24: Chuvas intensas 2022 - Alagamentos e enxurradas na Av. Francisco de Souza e Rua Dr. Edward Nascimento. **Coordenadas:** 18.08212304S, 40.10922643W.

No final das Ruas Dr. Edward e Mário Velo Silvares, ocorre um processo erosivo causado devido a enxurradas e despejo final de uma drenagem com avarias no manilhamento e sem escada de dissipação de energias. O risco no local é devido a existência de moradias próximas.



Foto 25: Área com processo erosivo e início de uma ravina, trecho final das Ruas Dr. Edward e Mário Velo Silveiras. **Coordenadas:** 18.08232202S, 40.10816122W

4. PRESSUPOSTO DO PLANEJAMENTO

Para a utilização do presente Plano, admitem-se as seguintes condições e limitações presentes:

- A capacidade de resposta dos órgãos de emergência não sofrem alterações significativas nos períodos noturnos, de feriados e de final de semana, enquanto os demais órgãos dependerão de um plano de chamada para sua mobilização nos períodos fora do horário comercial.
- O tempo de mobilização de todos os órgãos envolvidos neste Plano é de no máximo 02 (duas) horas, independente do dia da semana e do horário do acionamento.
- A mobilização dos órgãos estaduais de emergência ocorrerá em 02 (duas) horas após ser autorizada.
- O monitoramento deverá ser capaz de estabelecer as condições para um alerta, indicando a possibilidade de ocorrências com antecedência de 24 horas, 05 (cinco) horas para deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos.
- Os sistemas de telefonia celular e rádio comunicação não serão afetados pelos eventos descritos nos cenários acidentais.

5. OPERAÇÕES

5.1 Critérios e autoridades

5.1.1 Ativação do Plano

5.1.1.1 Critérios

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil será ativado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que caracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

- Quando a precipitação monitorada pela COMPDEC for **superior ou igual a 30mm/hora e/ou superior ou igual a 100 mm nas últimas 24hs para risco de alagamentos Pluviais.**
- Quando a precipitação monitorada pela COMPDEC for **superior ou igual a 100 mm nas últimas 24hs para risco de deslizamentos.**
- Quando o risco de **movimento de massa** na base do talude das ravinas ou encosta nos cenários de risco previsto, for detectado pela COMPDEC e/ou oferecer risco muito alto (emergente) de desastre (atingir imóveis residenciais e outros).
- Quando a ocorrência de **chuvas, vendavais e tempestades** que gerem pessoas desalojadas ou desabrigadas, for identificada por meio da COMPDEC.
- Em **situação de Estiagem**, quando o nível do Rio Itaúnas, monitorado pela CESAN, estiver em volumes **muito baixos, a ponto de comprometer** a captação de água para abastecimento da população (humana, animais e agricultura), e/ou quando for detectado pelo monitoramento da COMPDEC E INCAPER o déficit hídrico, baixa nos reservatórios (represa, açudes e rios) do Município. Monitoramento pluviométrico registrado nas estações meteorológica automática do CEMADEM E CEPDEC/ES instalados no Município.

Tabela 02: - Níveis de Ativação do PLANCON

NÍVEL DE OBSERVAÇÃO	Compreende, durante os dias de chuvas, o monitoramento e acompanhamento de boletins meteorológicos, dos índices pluviométricos, das alterações nos níveis dos rios e seus afluentes, e do monitoramento das áreas de risco geológico. Neste caso não haverá nenhuma mobilização dos órgãos e entidades envolvidos no PLANCON,
----------------------------	---

	porém todos deverão acompanhar a evolução das chuvas.
NÍVEL DE ATENÇÃO	Período no qual existe a previsão da ocorrência de algum evento adverso com grande intensidade, podendo concretizar-se ou não. A decisão de ativação do PLANCON em fase de incerteza servirá como preparação para possíveis ações que possam ser necessárias, neste caso não haverá nenhuma mobilização dos órgãos e entidades envolvidos no PLANCON, porém todos deverão ficar preparados para um possível Nível de Alerta.
NÍVEL DE ALERTA	Caso a previsão da ocorrência de algum evento adverso com grande intensidade se confirme e se concretize, mesmo não havendo, ainda, apresentado suas consequências na comunidade. A declaração do Nível de Alerta servirá para que os órgãos e entidades envolvidos no PLANCON iniciem a mobilização de seus recursos adicionais, proporcionais as possíveis consequências do evento, visando um possível Nível de Alerta Máximo.
NÍVEL DE ALERTA MÁXIMO	Quando a ocorrência de algum evento adverso com grande intensidade tenha apresentado consequências desastrosas sobre a comunidade, exigindo mobilização imediata para dar atendimento aos munícipes atingidos. Neste nível todos os recursos deverão estar devidamente mobilizados e em plena atuação, incluindo recursos e auxílios externos quando os recursos municipais forem extrapolados.

5.1.1.2 Autoridade para Ativação

O Plano de Contingência poderá ser ativado pelas seguintes autoridades:

- Prefeito Municipal
- Coordenador da COMPDEC
- Secretário de Agricultura e Meio Ambiente;
- Secretário (a) de Assistência Social
- Secretário de obras e Serviços Urbanos.

Na ausência das autoridades acima, deverá o Secretário de Governo e ou de Administração, assumir a liderança do evento, até que as demais autoridades se apresentem em tempo hábil.

5.1.1.3 Procedimento para Ativação

Após a decisão formal de ativar o PLANCON, as seguintes medidas serão desencadeadas:

- O COMPDEC ativará o plano de chamada, o posto de comando, grupo gestão de risco e desastre e a compilação das informações;
- Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da ativação (atenção, alerta, alarme, resposta);
- O Coordenador Municipal de Defesa Civil comunicará a Coordenação Regional de Proteção e Defesa Civil – REPDEC/1º Cia Independente – CBMES- São Mateus /ES, repassando as informações necessárias;
- Serão deflagradas as atividades de acordo com o planejamento estabelecido para cada cenário;
- De acordo com o nível de ativação, os órgãos envolvidos deverão providenciar os recursos humanos e materiais, e ficar de prontidão para o atendimento;
- A comunidade deverá ser comunicada de todas as ações, pela Secretaria de Governo / Setor de Comunicação e todos os meios de comunicações ativos no Município.

5.1.2 Desmobilização

A desmobilização será feita de forma organizada e planejada, priorizando os recursos externos e mais impactados nas primeiras operações. Deverá ordenar a transição da reabilitação de cenários para a reconstrução sem que haja interrupção no acesso da população aos serviços essenciais básicos.

5.1.2.1 Critérios para desmobilização

O PLANCON será desmobilizado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que descaracterizam um dos cenários de risco previstos,

seja pela evolução das informações monitoradas, pela não confirmação da ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

- Quando a evolução da precipitação após a ativação do Plano, monitorada pelo COMPDEC demonstrar acumulados pouco significativos para ocorrência de **risco de alagamentos, deslizamentos e outros desastres**;
- Quando a evolução do nível do Rio Itaúnas, após a ativação do Plano monitorado pela COMPDEC E CESAN for normalizado e a situação de estiagem;
- Quando o **movimento de massa** não for detectado pelo COMPDEC;
- Quando a ocorrência de **chuvas, vendavais e tempestades** não for confirmada por meio do pluviômetro CESAN e do pluviômetro automático CEMADEM instalado no Município ou quando a ocorrência que geraram pessoas desalojadas ou desabrigadas, tenham cessado e as pessoas já tiverem retornadas para suas residências.

5.1.2.2 Autoridade para desmobilização

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil poderá ser desmobilizado pelas seguintes autoridades:

- Prefeito Municipal;
- Coordenador do COMPDEC;
- Secretário de Agricultura e Meio Ambiente.

5.1.2.3 Procedimento para Desmobilização

Após a decisão formal de desmobilizar o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil as seguintes medidas serão desencadeadas:

- Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da desmobilização (total ou retorno a uma situação anterior);
- O COMPDEC, desmobilizará o plano de chamada, o posto de comando e a compilação das informações.

5.1 Fases

As respostas as ocorrências de deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos no Município de Pedro Canário/ES será desenvolvida nas diferentes fases do desastre:

- Pré-desastre;
- Desastre;
- Desmobilização.

5.2.1 Pré-desastre

A COMPDEC, em tempo de normalidade, realiza as vistorias solicitadas pela população, mapeando e identificando os riscos eventuais, assim como hierarquizando o grau de risco do evento, dentro do território do Município, como acompanhamento das áreas mapeadas, identificadas e descritas neste plano que proporcionam risco a população, com objetivo de avaliar as condições de vulnerabilidade em caso de incidência de fortes chuvas.

5.2.1.1 Evolução e possibilidade de monitoramento, alerta e alarme

5.2.1.2 Monitoramento

O monitoramento no Município é realizado com base nos índices pluviométricos (pluviômetros automáticos), dados coletados da estação meteorológica CEMADEN, localizado no prédio da Polícia Civil, no bairro Novo Horizonte, bem como na estação meteorológica da Defesa Civil, localizada na Fazenda Heringer. Além do monitoramento através de vistorias periódica/semanal e intensificado nos períodos chuvosos e de alta pluviosidade, realizada pela COMPDEC.



Foto 26: Estação meteorológica Defesa Civil, localizado na Fazenda Heringer

5.2.1.3 Alerta

A Coordenadoria Municipal tem duas fontes de monitoramento/alerta: Uma pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN e CENAD e outra pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER e CEPDEC/ES. **“ALERTA ESPÍRITO SANTO”**.

Os alertas possuem quatro níveis: **leve, moderado, alto e muito alto**, sendo os dois últimos níveis os mais alarmantes, que ocorrem quando o nível de chuva aumenta em um período muito curto, e ou fica acima da média por um período de dois ou três dias.

ALERTA!
ESPÍRITO SANTO
PREVENÇÃO DE DESASTRES

Imagem 10: Sistema de alerta Defesa Civil Estadual

Os alertas também serão, via informativo impresso, e/ou mensagem de celular, visitas aos moradores e reuniões em situações críticas e de emergências.

ALERTAS DA DEFESA CIVIL POR SMS gratuitos, para se cadastrar e receber, basta enviar uma mensagem de texto para 40199 com CEP da cidade. O sistema de alerta usa mensagem de texto de celular para avisar aos moradores sobre o risco de desastres naturais, como enchentes e deslizamentos de terra. Os alertas serão divulgados pelo CENAD - Centro Nacional de Gerenciamento de Risco e Desastres.



Imagem 11: Alerta Defesa Civil por SMS

5.2.1.4 Alarme

O alarme será emitido, quando os critérios no item 5.1.1.1 deste Plano forem verificados, por integrantes da COMPDEC e órgãos de apoio.



Será notificado, via comunicação sonora(carro de som, sirene e alto falante da viatura Defesa Civil),notificações impressas, contato telefone, redes sociais entre outros.

Após a emissão do alarme, a população que se encontra em zonas de risco deverá procurar abrigo em casas de amigos/parentes em local seguro, caso não seja possível, encaminhar-se para um abrigo público.

5.2.1.5 Acionamento de Recursos

Com a ativação deste Plano, será realizada a convocação de todos os órgãos de apoio, e acionado o SCO, em conjunto com a CEPDEC, iniciando o gerenciamento das ações iniciais das operações e análise das necessidades de recursos externos à COMPDEC.

5.2.1.6 Mobilização e Deslocamento dos Recursos

Depois de adotado o posto de Comando de Operações, e avaliados os danos causados pelo desastre, terá efetivamente uma ciência de qual será a demanda de recursos humanos e materiais necessários às operações de apoio, seja de socorro, logística, restabelecimento de serviços essenciais e ações de normalização das áreas atingidas.

5.2.2 Desastre

5.2.2.1 Fase Inicial

5.2.2.1.1 Dimensionamento do Evento e da Necessidade de Recursos

Após as ações de socorro, o setor de Administração deverá coordenar as equipes multidisciplinares de avaliação dos danos e prejuízos, possibilitando cadastrar e elencar os recursos necessários às ações de resposta, recuperação, e às demais ações continuadas, de assistência social.

5.2.2.1.2 Instalação do Sistema de Comando

Quando o PLANCON for ativado pelas autoridades mencionadas no item 5.1.1.2, a comissão irá atuar conforme as diretrizes do Sistema de Comando de Operações SCO.

Participaram desta comissão, todos os envolvidos no evento.

- Órgãos de apoio ao sistema de Proteção e Defesa Civil;
- Representantes das secretarias do município;
- Representantes de órgãos do Estado e da União que tenham atribuições legais ligadas às ocorrências.

O grupo de trabalho formado na instalação SCO, poderá contar com especialistas ou membros de instituições parceiras para integrar a equipe SCO.

Com a instalação do SCO, somente os recursos necessários para atender a demanda da Operação terá autorização para ficar no local. Evitando, desgaste e riscos desnecessários.

5.2.2.1.3 Organização da área afetada

Caberá ao órgão de Proteção e Defesa Civil Municipal a organização da cena, ativando preliminarmente as áreas para:

- Posto de Comando;
- Área de espera;
- Áreas de evacuação;
- Rotas de fuga;
- Pontos de encontro;
- Abrigos;

5.2.2.1.4 Procedimentos administrativos e legais decorrentes da situação de anormalidade

Após a avaliação de danos e prejuízos por equipe multidisciplinar liderada pela Secretaria de Administração, bem como ações de socorro e restabelecimento de serviços essenciais, deverão ser confeccionados os relatórios de acordo com critérios estabelecidos pela Instrução Normativa vigente da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil.

Desta forma, o Coordenador de Proteção e Defesa Civil, terá as informações necessárias para subsidiar o Chefe do Executivo Municipal para os trâmites legais para declarar Situação de Emergência ou Calamidade Pública, bem como toda a documentação necessária em parceria com a Procuradoria Geral do Município.

5.2.2.1.5 Consolidação do Primeiro Relatório

As informações colhidas pelos órgãos de apoio, assim como da COMPDEC deverão ser repassadas em relatório fotográfico com sua respectiva localidade georreferenciada, a fim de incluir no FIDE.

Cada relatório deverá conter no mínimo duas fotos e no máximo cinco, as referidas fotos deverão constar em anexo ao relatório descrição dos danos, devendo ser em formato PDF.

5.2.2.2 Resposta

A coordenação da resposta na fase do desastre será realizada pelo órgão de Defesa Civil Municipal, com apoio da Defesa Civil Estadual e do Corpo de Bombeiros Militar.

5.2.2.2.1 Ações de Socorro

5.2.2.2.1.1 Busca e salvamento

As ações de busca e salvamento serão realizadas pela 1ª Cia Independente de Bombeiros Militar de São Mateus - ES.

5.2.2.2.1.2 Primeiros socorros e atendimento pré-hospitalar

Os primeiros socorros serão realizados em parceria com a 1ª Cia Independente de Bombeiros Militar de São Mateus e SAMU, juntamente com equipe de profissionais da Secretaria de Saúde, podendo ser utilizados voluntários com apoio instituição parceira.

5.2.2.2.1.3 Atendimento médico e cirúrgico de urgência

A Secretaria Municipal de Saúde irá verificar adequadamente os casos de acordo com o nível de gravidade, para adotar o atendimento necessário e suporte ao paciente.

5.2.2.2.1.4 Evacuação

A COMPDEC e órgãos de apoio realizarão vistorias suplementares em áreas de risco, a fim de promover se for o caso, a evacuação da população das áreas que apresentem riscos iminentes, bem como de edificações vulneráveis.

Em caso do evento já ter concretizado, identificar possíveis populares e instruir a imediata evacuação do local, para evitar novas vítimas. Caso tenha tempo hábil deverá ser evacuado os bens e levados a um local seguro.

A evacuação poderá ser auxiliada pelo GIFIM - Gestão de Fiscalização Municipal, líderes comunitários, agentes comunitários de Saúde e Endemias, além de voluntários. Se for necessário o emprego de força de segurança pública, será acionado a Polícia Militar.

5.2.2.2.2 Assistência às vítimas

5.2.2.2.2.1 Cadastramento

Grupo de trabalho coordenado pela Secretaria de Assistência Social e habitação deverá cadastrar e registrar a população afetada pelo desastre e, outras providências.

5.2.2.2.2.2 Abrigamento(Abrigos Públicos)

A Secretaria de Assistência Social deverá dispor de abrigos públicos em condições estruturais adequadas, para receber desabrigados. Serão alocados em abrigos, municípios afetados pelo evento de desastre, cujas casas e/ou edificações foram danificadas, ou, por ventura de força maior teve que ser evacuado de setor de risco.

5.2.2.2.2.3 Recebimento, organização e distribuição de doações

Será de responsabilidade da Secretaria de Assistência Social e Habitação a coordenação de recebimento, organização e, com apoio de voluntários, distribuírem os donativos, aos afetados pelo desastre, que estejam em situação de desabrigamento ou desalojamento.

5.2.2.2.2.4 Manejo de vítimas fatais

O manejo de vítimas fatais em decorrência do desastre, com as seguintes fases: recolhimento, transporte, identificação e liberação para funeral, com apoio do Serviço Médico Legal e da Polícia Civil do Espírito Santo.

5.2.2.2.2.5 Atendimento aos grupos com necessidades especiais

O atendimento aos grupos especiais, terá apoio da Assistência Social, Secretaria de Saúde, e Conselho Tutelar, com suas atribuições legais.

5.2.2.2.3 Mobilização adicional de recursos

Com o avanço do Sistema de Comando de Operações e seus consequentes resultados, deverá elaborar avaliações periódicas do evento. Desta forma, definirá a solicitação de novos recursos necessários às operações no setor.

5.2.2.2.4 Solicitação de recursos de outros municípios, do nível estadual ou da União

Com necessidade constatada de solicitar recursos de outros Municípios, Estado ou União, caberá ao SCO determinar a necessidade de suplementação de

recursos. Atentando-se para as competências e atribuições dos órgãos, e como deverá ser legalmente solicitado o apoio.

5.2.2.2.5 Suporte às operações de resposta

A COMPDEC e o Gabinete serão responsáveis pela coordenação e ações de suporte às entidades e órgãos que atuarão nas operações de resposta ao desastre. Atuação de órgãos atrelados à administração pública municipal, para apoio administrativo e jurídico na resposta ao evento.

5.2.2.2.6 Atendimento ao cidadão e a imprensa

A Assessoria de Comunicação da Prefeitura ficará ao encargo de realizar a comunicação oficial, desde a ocorrência do evento ao restabelecimento dos serviços essenciais, e por fim o retorno da normalidade.

5.2.3 Reabilitação dos Cenários

5.2.3.1 Recuperação da infraestrutura

A Secretaria de Planejamento e de Obras terão as ações voltadas ao planejamento, licitações, contratações e a execução de obras de recuperação de infraestrutura, em conjunto com a Secretaria de Administração e Secretaria de Finanças.

5.2.3.2 Restabelecimento dos serviços essenciais

A Secretaria de Obras e Serviços Urbanos juntamente com a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente coordenará ações voltadas ao restabelecimento de serviços essenciais em conjunto com as concessionárias que atuam no Município como: EDP Energias, CESAN e outras.

5.3 Atribuições

5.3.1 Atribuições Gerais

São responsabilidades gerais dos órgãos envolvidos no Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil:

- Manter um plano de chamado atualizado de pessoal de seu órgão;
- Desenvolver e manter atualizados os procedimentos operacionais padronizados necessários para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão;
- Preparar e programar os convênios e termos de cooperação;
- Identificar e suprir necessidades de comunicação para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão;

- Identificar fontes de equipamento e recursos adicionais para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão;
- Prover meios para a garantia da continuidade das operações de seu órgão, incluindo o revezamento dos responsáveis por posições chaves;
- Identificar e prover medidas de segurança para as pessoas designadas para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão;
- A coordenação das operações previstas no Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil utilizará o modelo estabelecido pelo Sistema de Comando em operação SCO.

5.3.2 Atribuições Específicas Dos Órgãos Envolvidos

COORDENADORIA MUNICIPAL DE P. E DEFESA CIVIL					
PREVENÇÃO	Ampliar e aperfeiçoar o sistema de monitoramento, alerta e alarme no município.	PREPARAÇÃO	Manter os representantes dos órgãos informados quanto à possibilidade de ocorrer desastres no município.	RESPOSTA	Disparar a comunicação do nível de acionamento do PLANCON (Observação; Atenção; Alerta e Alerta Máximo).
	Fomentar a percepção de risco da população, principalmente nas comunidades em áreas de risco.		Realizar o monitoramento das áreas de risco, principalmente as localizadas às margens de morros e encostas.		Coordenar as ações, em conjunto com a Secretaria Municipal de Governo e Secretaria de agricultura, ativando os fluxos de informações e comunicações visando sua integração operacional, de acordo com a intensidade do desastre.
	Promover ações educativas nas comunidades vulneráveis.				
	Manter-se atualizada quanto às mudanças do clima, acompanhando as previsões		Manter atualizado o Plano Municipal de contingência (PLANCON) e os contatos dos Pontos Focais.		

	climáticas emitidas pelos órgãos específicos.				
	Elaborar e implantar Planos de contingências para as áreas de risco do município.				<p>Criar Plano de Chamada para os casos de acionamento para as ações de resposta.</p> <p>Manter o Secretário de Governo e Prefeito informado de todos os dados alusivos ao desastre</p> <p>Avaliar a necessidade da declaração de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública e emitir parecer técnico</p> <p>Providenciar os documentos oficiais de avaliação e elaborar Decreto para declaração de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública, seguindo o modelo da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil.</p>

SECRETARIA M. DE OBRAS E SERVIÇOS URBANOS					
PREVENÇÃO	Apoiar a Defesa Civil Municipal e disponibilizar técnicos (na realização de vistoria).	PREPARAÇÃO	Manter as equipes de sobre aviso.	RESPOSTA	Apoiar a Defesa Civil nas áreas afetadas por desastres.
	Planejar ações de conservação.		Disponibilizar recursos para execução de atividades emergenciais de resposta.		Criar desvios em estradas vicinais com danos e avarias.
	Apoiar projetos de infraestrutura.		Disponibilizar equipamentos e máquinas, assim como operadores para eventuais intervenções.		Desobstruir vias públicas, para dar acesso a socorro e demais veículos.
	Fazer manutenção / limpeza dos bueiros, boca de lobos periodicamente.		Viabilizar e disponibilizar recursos para obras de prevenção, em setores de risco.		Limpeza de vias públicas e aparelhamento público.
	Fiscalizar áreas de risco, evitar ocupações irregulares				

A Secretaria de Obras e Serviços Urbanos, em parceria com Secretária de Agricultura e Meio Ambiente, ficará de prontidão em caso de alerta e/ou alarme, para que, em caso de evacuação, possa realizar a retirada de bens dos munícipes em área de risco, disponibilizando caminhões e voluntários para auxiliar na carga e descarga.

SECRETARIA M. DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE					
PREVENÇÃO	Apoiar a Defesa Civil Municipal na realização de vistoria, quando necessário, nas áreas de risco mapeadas pelo CPRM e outras áreas. de risco	PREPARAÇÃO	Manter as equipes de sobre aviso.	RESPOSTA	Apoiar a Defesa Civil nas áreas afetadas por desastres.
	Planejar ações de mitigação de riscos em zona urbana e rural, dentro de sua respectiva capacidade.		Disponibilizar recursos para execução de atividades emergenciais de resposta.		Criar desvios em estradas vicinais com danos e avarias.
	Apoiar projetos de infraestrutura.		Disponibilizar equipamentos e máquinas, assim como operadores para eventuais intervenções.		Desobstruir vias vicinais para escoamento de produtos agrícolas. Transportes escolares, saúde e outros.
	Fazer manutenção das estradas e caixas seca				Vistoriar barragens, pontes, aterros e outros.

SECRETARIA M. DE SAÚDE					
PREVENÇÃO	Apoiar a Defesa Civil nos setores mapeados como áreas de risco, previamente pelo CPRM e COMPDEC	PREPARAÇÃO	Manter um planejamento para desastre com múltiplas vítimas.	RESPOSTA	Apoiar a Defesa Civil nas áreas afetadas por desastres.
			Acompanhar alertas preventivos.		Desenvolver ações em abrigos coletivos, no que se refere à prevenção e promoção da saúde.
			Manter canal aberto com a COMPDEC, durante período de estado de alerta e situação de anormalidade.		Manter registro atualizado sobre danos humanos e materiais de interesse sanitário, para prestar informações e preparar informes às autoridades competentes.
			Manter atualizado um cadastro de pessoas vulneráveis.		Monitorar os impactos a saúde humana, em decorrência do desastre.
					Manter um registro e atualizado das atividades durante situação de anormalidade.

SECRETARIA M. DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E HABITAÇÃO

SECRETARIA M. DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E HABITAÇÃO					
PREVENÇÃO	Manter um cadastro de abrigos públicos ou que possam ser utilizados como apoio em situação de anormalidade.	PREPARAÇÃO	Manter as equipes de sobre aviso	RESPOSTA	Apoiar a Defesa Civil nas áreas afetadas por desastres.
	Manter cadastros de pessoas vulneráveis em setores de risco.		Preparar a população, quando atingida em situações de anormalidade.		Emitir Relatório de Atuação da SEMAS nas ações de resposta e situação do desastre, conforme modelo disponibilizado pela COMPDEC.
	Manter ativas as atas de registro de preços para atendimento de acordo com a necessidade.		Fazer estudo e diagnóstico financeiro para dar resposta em situação de anormalidade.		Realizar ajuda humanitária com distribuição de donativos aos afetados, desabrigados e desalojados.
	Auxiliar a COMPDEC em setores de risco, a respeito da conscientização e outras instruções.		Disponibilizar técnicos para os cursos de treinamento da defesa civil		Orientar, cadastrar e apoiar munícipes em que sofreram danos em suas moradias no evento.
					Instalar e gerenciar os Abrigos Provisórios, mantendo equipe técnica, alimentação e demais recursos necessários aos desabrigados.

					Adotar os procedimentos necessários para a ativação das Atas de Registro de Preços.
					Promover e coordenar campanhas de arrecadação de donativos, caso sejam necessárias.
					Coordenar em parceria com a COMPDEC a distribuição dos materiais/donativos recebidos em doação. Solicitar a realização de vistoria dos imóveis nas áreas de risco, para possibilidade ou não de retorno das famílias desabrigada.

SECRETARIA M. DE EDUCAÇÃO					
PREVENÇÃO	Elaborar projetos educativos com temas de Defesa Civil.	PREPARAÇÃO	Manter as equipes de sobre aviso.	RESPOSTA	Apoiar a Defesa Civil nas áreas afetadas por desastres.
	Desenvolver projetos para a importância da solidariedade em casos eventos críticos.		Disponibilizar ônibus e outros veículos para transporte de equipes de apoio e outros.		Escalar merendeiras escolares, para providenciar alimentação em abrigos públicos temporários.
			Disponibilizar espaços/escolas para Abrigos públicos		
					Vistoriar abrigos temporários, quando houver necessidade de compartilhamento de ambientes coletivos, a fim proteger os interesses de crianças e adolescentes.
				Verificar em setores afetados a identificação de menores sem acompanhamento de seus responsáveis e dar amparo legal.	
SECRETARIA M. DE FINANÇAS					
PREVENÇÃO	Realizar ações articuladas com outras secretarias municipais.	PREPARAÇÃO	Elaborar Plano de Ação da SEMF para atuação nas ações de resposta.	RESPOSTA	Agilizar a liberação de recursos que possam atender às necessidades emergenciais das secretarias envolvidas.

	Apoiar as ações de proteção e defesa civil.		Criar Plano de Chamada para os casos de acionamento para as ações de resposta.		Realizar ações articuladas com outras secretarias municipais, garantindo o caráter intersetorial da atuação nas situações de anormalidade.
PROCURADORIA GERAL MUNICIPAL (PGM)					
PREVENÇÃO	Apoiar e orientar a Coordenadoria Municipal de Proteção e defesa Civil.	PREPARAÇÃO	Manter estado de prontidão com efetivo mínimo disponível.	RESPOSTA	Formular leis e decretos, visando atendimento às questões emergenciais decorrentes da situação de anormalidade.
			Fornecer parecer jurídico para ações de Defesa Civil.		Analisar e orientar todos os procedimentos e processos que se fizerem necessários, referentes à situação de anormalidade. Assessorar outras questões jurídicas, caso necessário.
SECRETARIA M. DE GOVERNO					
PREVENÇÃO	Apoiar a defesa civil municipal.	PREPARAÇÃO	Manter as equipes de sobre aviso para apoio nas ações de resposta	RESPOSTA	Manter o prefeito sempre informado das ações desenvolvidas nas ações de resposta.
	Coordenar as ações articuladas entre as secretarias municipais,		Criar Plano de Chamada para os casos de acionamento para as ações		Coordenar as ações desempenhadas pelas secretarias, em conjunto com a Coordenadoria

	garantindo o caráter intersetorial da atuação nas situações de normalidade.		de resposta.		Municipal de Proteção e Defesa Civil - COMPDEC, ativando os fluxos de informações e comunicações, visando sua Integração operacional, de acordo com a intensidade do desastre.
	Divulgar as atualizações do PLANCON. Orientar o setor de comunicação no apoio e divulgação das ações de Defesa Civil na normalidade e momentos de desastre/resposta.		Manter Ata de Registro de Preços ativa para fornecimento de Kit ajuda humanitária durante a atuação nas ações de resposta.		Coordenar, junto às estruturas do governo municipal, as ações necessárias para o perfeito funcionamento do Plano Municipal de Proteção e Defesa Civil.

SECRETARIA M. DE ADMINISTRAÇÃO					
PREVENÇÃO	Realizar ações articuladas com outras secretarias municipais, garantindo o caráter intersetorial da atuação nas situações de normalidade.	PREPARAÇÃO	Elaborar Plano de Ação para atuação nas ações de resposta.	RESPOSTA	Disponibilizar funcionários para compor equipes de atendimento nas ações de resposta.
	Apoiar a execução e atualizações do PLANCON.		Criar Plano de Chamada para os casos de acionamento para as ações de resposta.		Emitir relatórios circunstanciados das ações desenvolvidas na situação de anormalidade.

			Orientar as Secretarias a respeito do trabalho extraordinário dos servidores que atuarão na emergência.		
--	--	--	---	--	--

SECRETARIA M. DE TRANSPORTES					
PREVENÇÃO	Apoiar a Defesa Civil	PREPARAÇÃO	Estabelecer escala de plantão da equipe operacional.	RESPOSTA	Disponibilizar pessoal para atendimento nas situações de desastres
			Disponibilizar pessoal, máquinas e equipamentos para apoio.		Providenciar máquinas e equipamentos para atendimento de emergências.
					Definir roteiros alternativos de trânsito e promover sinalização em situação de risco e desastre.

SECRETARIA M. DE ESPORTES					
PREVENÇÃO	Manter estado de prontidão com equipe mínima disponível.	PREPARAÇÃO	Levantar os recursos humanos e materiais de expediente para aplicação em caso de emergência.	RESPOSTA	Ceder os estabelecimentos de esporte (ginásio de esportes e quadras) para abrigamentos se necessário. E apoiar a S. de Assistência na

				gestão deste abrigo.
				Apoiar a Defesa Civil na situação de desastre.
COMPANHIA ESPÍRITO SANTENSE DE SANEAMENTO - CESAN				
PREVENÇÃO	Acompanhar os níveis de abastecimento no Município e localidades operacionais, para entrar em colapso.	PREPARAÇÃO	Manter as equipes de sobre aviso.	Apoiar a Defesa Civil nas áreas afetadas por desastres, quando necessário.
	Planejar ações de conservação e manutenção primária com vistas a manter o abastecimento de água potável.		Intensificar o monitoramento em seus sistemas em momentos de grandes precipitações.	Atender a chamados de emergência para restabelecimento de serviços essenciais.
			Orientar ações de controle do consumo em situações de alertas por estiagem ou comprometimento distribuição de abastecimento.	Disponibilizar equipamentos para distribuição de água potável
			Manter recursos disponíveis para abastecimento de água potável de vítimas de desastre quando comprometimento de abastecimento	.

INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL - IDAF					
PREVENÇÃO	Elaborar e manter cadastro de barragens de acumulação e reserva hídrica.	PREPARAÇÃO	Manter canal aberto com a Defesa Civil Estadual e Municipal quando solicitado.	RESPOSTA	Prestar apoio às instituições em precipitações volumosas para monitorar a segurança das barragens.
	Apoiar a Defesa Civil Municipal em intervenções apontadas como necessárias para prevenção de desastres.		Apoiar a Defesa Civil Estadual e Municipal em eventos de desastres, quando necessário.		
INCAPER					
PREVENÇÃO	Orientar os agricultores quanto ao uso e conservação dos recursos hídricos.	PREPARAÇÃO	Manter as equipes de sobreaviso, sempre que houver condições meteorológicas especiais.	RESPOSTA	Disponibilizar dados e informações técnicas, essenciais e que auxiliem a Defesa Civil Estadual e Municipal.
	Orientar os agricultores com foco na prevenção aos desastres naturais como as enchentes e inundações.		Manter canal aberto com a Defesa Civil Municipal aberto, em caso de eventos desastrosos.		Verificar juntos às Associações e agricultores, danos decorrentes de eventos de desastre, por enxurradas, inundações e alagamentos.
	Apoiar ações preventivas da Defesa Civil				

EDP					
PREVENÇÃO	Apoiar a Defesa Civil	PREPARAÇÃO	Manter as equipes de sobre aviso.	RESPOSTA	Apoiar a Defesa Civil nas áreas afetadas por desastres, quando necessário.
	Planejar ações de conservação e manutenção primária com vistas a manter o fornecimento de energia.		Disponibilizar recursos como equipamentos para eventuais emergências.		Restabelecer o fornecimento de serviço essencial, diante das circunstâncias específicas de cada evento de desastre.
			Manter canal aberto com a Defesa Civil Municipal.		
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR - CBM					
PREVENÇÃO	Realizar vistorias em áreas suscetíveis a desastre, informando a CEPDEC e a COMPDEC, para análise dos riscos, e intervenções conforme situação de ameaças evidenciadas.	PREPARAÇÃO	Manter as equipes de sobre aviso.	RESPOSTA	Atuar como órgão de resposta aos desastres.
	Encaminhar laudo de vistoria realizada, bem como medidas adotadas em áreas de risco para conhecimento e medidas cabíveis a órgãos com		Solicitar apoio aos demais órgãos de Segurança Pública do Estado.		Realizar operações de busca e salvamento, priorizando socorros de urgência em caso de desastre em massa.

	atribuições correlacionadas ao fato.			
	Apoiar a defesa civil municipal.		Dar apoio a COMPDEC para realização de palestras em comunidades vulneráveis.	Coordenar as ações do Sistema de Comando em Operações (SCO).
POLÍCIA MILITAR				
PREVENÇÃO	Informar a Defesa Civil Estadual ou Municipal, irregularidades de terreno, de casas, edificações, durante o serviço de ronda.	PREPARAÇÃO	Manter as equipes prontas para pronto emprego.	Disponibilizar equipes se houver necessidade enquanto durar a situação de anormalidade.
	Planejar a ação policial em situação de risco e de desastres na identificação e localização de grupos vulneráveis.		No recebimento de alerta manter canal aberto com a Defesa Civil Estadual e Municipal para em caso de apoio em ocorrência de desastre.	Intensificar policiamento ostensivo em áreas afetadas, visando à preservação da ordem pública.
				Auxiliar em buscas e salvamento com emprego de cães farejador, quando este for solicitado.
				Uso do setor de Inteligência para identificar condutas suspeitas que possam desencadear problemas de convivência

					social, quando houver compartilhamento de ambientes coletivos com mulheres e crianças.
					Apoiar na localização de municipes, dando prioridade ao grupo de vulneráveis.
					Auxiliar como força de segurança da distribuição de donativos.

6. COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE

A coordenação das operações previstas no Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil utilizará o modelo estabelecido pelo Sistema de Comando em Operações (SCO).

6.1 Comando

O comando será unificado, no local do evento deverá participar efetivamente apenas os órgãos e instituições: REPDEC/Corpo de Bombeiros, COMPDEC, Secretaria de Governo.

6.1.1 Assessoria de comando

A assessoria do comando será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador de Ligações: **Secretaria de Governo e Setor de Comunicação;**
- Coordenador de Segurança: **Secretaria de Administração;**

- Coordenador de Informações ao Público: **Setor de Comunicação da PMPC;**
- Coordenador da Secretaria: **Secretaria de Governo.**

6.1.2 Seções principais

As seções principais serão integradas, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador de planejamento: **Secretaria de Planejamento;**
- Coordenador de operações: **Secretaria de Obras e Serviços Urbanos;**
- Coordenador de logística: **Secretaria de Transportes;**
- Coordenador de Finanças: **Secretaria de Finanças.**

6.1.3 Seção de planejamento

A estrutura de planejamento será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador da unidade de situação: **COMPDEC, REPDEC / BOMBEIROS;**
- Coordenador da unidade de recursos: **Secretaria de Administração;**
- Coordenador da unidade de documentação: **Secretaria de Governo e COMPDEC;**
- Coordenador da unidade de especialistas: **Secretaria de Obras e Serviços Urbanos/Engenharia;**
- Coordenador da subseção de decretação: **COMPDEC e Secretaria de Governo.**

6.1.4 Seção de operações

A estrutura da seção de operações será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

- Encarregado da área de espera: **Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente;**
- Coordenador de operações aéreas: **Secretaria de Transportes;**
- Coordenador da subseção de socorro: **Bombeiros, Secretaria de saúde;**
- Coordenador da subseção de assistência: **Secretaria de Assistência Social e Habitação;**
- Coordenador da subseção de reabilitação: **Secretaria de Obras e Serviços Urbanos.**

6.1.5 Seção de logística

A estrutura da seção de logística será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

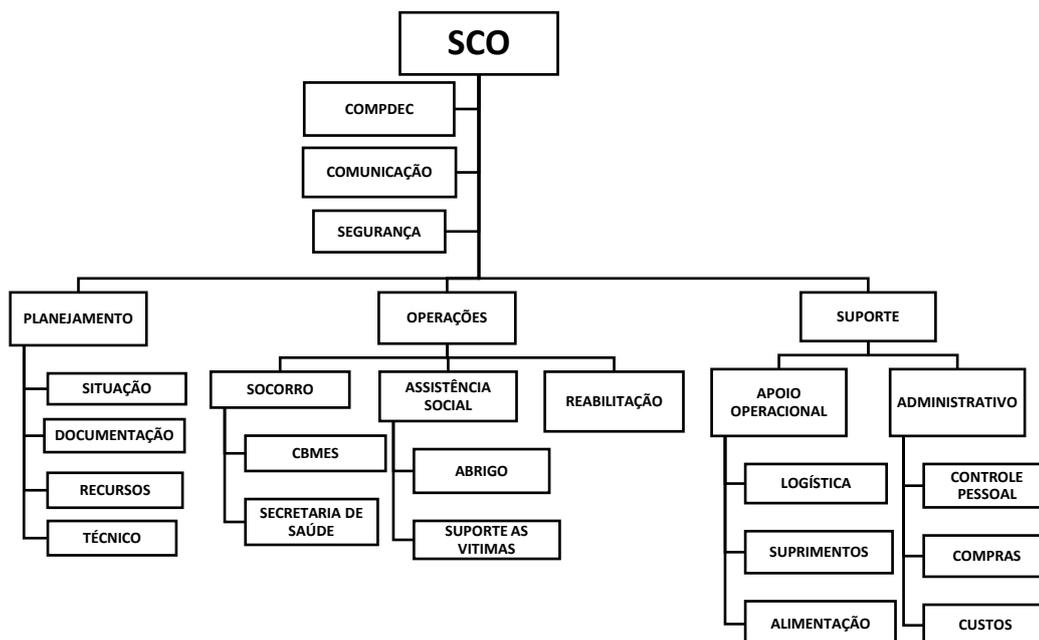
- Coordenador da subseção de suporte: **Secretaria de Administração;**
- Coordenador da unidade de suprimentos: **Secretaria de Assistência Social E Habitação;**
- Coordenador da unidade de instalações: **Secretaria de Obras e Serviços Urbanos;**
- Coordenador da unidade de apoio operacional: **Secretaria de Transporte;**
- Coordenador da subseção de serviços: **Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente e Secretaria de Obras e Serviços Urbanos;**
- Coordenador da unidade de alimentação: **Secretaria de Assistência Social;**
- Coordenador da unidade de médica: **Secretaria de Saúde;**
- Coordenador da unidade de comunicação: **Secretaria de Governo e Setor de Comunicação.**

6.1.6 Seção de finanças

A estrutura da seção de finanças será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador da unidade de emprego de recursos: **Secretaria de Administração;**
- Coordenador da unidade de compras e contratações: **Secretaria de Finanças;**
- Coordenador da unidade de custos: **Secretaria de Finanças;**
- Coordenador da unidade de indenizações: **Procuradoria Geral Municipal.**

6.2 Organograma Sistema Comando Operações



6.3 Protocolo de coordenação

Ao ser acionado o SCO, imediatamente cabe ao comando:

- Avaliar a situação preliminarmente e implementar as ações voltadas para segurança da operação e obtenção de informações, levando em consideração os procedimentos padronizados e planos existentes;
- Instalar formalmente o SCO (Sistema de Comando em operações) e assumir formalmente a sua coordenação (via rádio, telefone, e-mail ou pessoalmente com as equipes envolvidas);
- Estabelecer um Posto de Coordenação e comunicar aos recursos e superiores envolvidos sobre sua localização;
- Estabelecer uma área de espera e designar um encarregado, comunicando aos recursos a caminho sobre o local;
- Verificar a aplicação do Plano de Contingência, implementando ações e levando em consideração;
- Cenário identificado;
- Prioridades a serem preservadas;
- Metas a serem alcançadas;
- Recursos a serem utilizados (quem, o quê, onde quando, como e com que recursos);
- Organograma modular, flexível, porém claro;
- Canais de comunicação;
- Período Operacional (Horário de Início e Término);

- Solicitar ou dispensar recursos adicionais conforme a necessidade identificada no Plano;
- Verificar a necessidade de implementar instalações e definir áreas de trabalho;
- Verificar a necessidade de implementar funções do SCO para melhorar o gerenciamento;
- Iniciar o controle da operação no posto de comando, registrando as informações que chegam e saem do comando;
- Considerar a transferência do comando ou instalação do comando unificado, se necessário;
- Realizar uma avaliação da situação, verificando se as ações realizadas e em curso serão suficientes para lidar com a situação e, se necessário, iniciar a fase seguinte, elaborando um novo Plano de Ação antes do fim do período operacional que estabeleceu.

7. CONTATOS E ENDEREÇOS DOS ÓRGÃOS

➤ Órgãos Municipais

PROCURADORIA GERAL MUNICIPAL (PGM)

Diego Rufino Torres de Azevedo Griffo

(27) 3764-3608

E-mail: procuradoria@pedrocanario.es.gov.br

Horário de atendimento: Segunda à sexta-feira das 8h às 18h.

Endereço: Rua São Paulo, nº. 220, Boa Vista, Pedro Canário/ES, CEP: 29970-000.

CONTROLADORIA GERAL MUNICIPAL

Laila Oliveira Sousa

(27) 3764-3619

E-mail: cgm@pedrocanario.es.gov.br

E-mail: ouvidoria@pedrocanario.es.gov.br

Horário de atendimento: Segunda à sexta-feira das 8h às 18h.

Endereço: Rua São Paulo, nº. 220, Boa Vista, Pedro Canário/ES, CEP: 29970-000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO

Darley Simões Figueiredo

(27) 3764-3600

E-mail: gabinete.prefeito@pedrocanario.es.gov.br

Horário de atendimento: Segunda à sexta-feira das 8h às 18h.

Endereço: Rua São Paulo, nº. 220, Boa Vista, Pedro Canário/ES, CEP: 29970-000.



SUPERINTENDÊNCIA MUNICIPAL

Fúlvio Trindade de Almeida

Telefone: (27) 3764-3618

E-mail: superintendencia@pedrocanario.es.gov.br

Horário de atendimento: Segunda à sexta-feira das 8h às 18h.

Endereço: Rua São Paulo, nº. 220, Boa Vista, Pedro Canário/ES, CEP: 29970-000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

Felipe Oliveira Bozzi

(27) 3764-3611

E-mail: administracao@pedrocanario.es.gov.br

Horário de atendimento: Segunda à sexta-feira das 8h às 18h.

Endereço: Rua São Paulo, nº. 220, Boa Vista, Pedro Canário/ES, CEP: 29970-000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE

Gilberto Carlos Coelho

(27) 3764-0246

E-mail: agricultura@pedrocanario.es.gov.br

E-mail: meioambiente@pedrocanario.es.gov.br

Horário de atendimento: Segunda à sexta-feira das 8h às 18h.

Endereço: Rua São Paulo, nº. 220, Boa Vista, Pedro Canário/ES, CEP: 29970-000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E HABITAÇÃO

Deliane Maria de Oliveira Freitas

(27) 3764-3644

E-mail: assistencia.social@pedrocanario.es.gov.br

Horário de atendimento: Segunda à sexta-feira das 8h às 18h.

Endereço: Rua São Paulo, nº. 220, Boa Vista, Pedro Canário/ES, CEP: 29970-000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Everton Riazor Meira Pestana

(27) 3764-3621

E-mail: educacao@pedrocanario.es.gov.br

Horário de atendimento: Segunda à sexta-feira das 8h às 18h.

Endereço: Rua São Paulo, nº. 220, Boa Vista, Pedro Canário/ES, CEP: 29970-000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER

Rogério Moura de Oliveira

(27) 3764-3600

E-mail: esporte@pedrocanario.es.gov.br

Horário de atendimento: Segunda à sexta-feira das 8h às 18h.

Endereço: Rua São Paulo, nº. 220, Boa Vista, Pedro Canário/ES, CEP: 29970-000.



SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS

Ransmiller Brunelli Camporesi

(27) 3764-3614

E-mail: financas@pedrocanario.es.gov.br

Horário de atendimento: Segunda à sexta-feira das 8h às 18h.

Endereço: Rua São Paulo, nº. 220, Boa Vista, Pedro Canário/ES, CEP: 29970-000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO

Darley Simões Figueiredo

(27) 3764-3600

E-mail: gabinete.prefeito@pedrocanario.es.gov.br

Horário de atendimento: Segunda à sexta-feira das 8h às 18h.

Endereço: Rua São Paulo, nº. 220, Boa Vista, Pedro Canário/ES, CEP: 29970-000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, COMUNICAÇÃO E TURISMO

Ana Késia Silva Santos

(27) 3764-0066

E-mail: cultura@pedrocanario.es.gov.br

Horário de atendimento: Segunda à sexta-feira das 8h às 18h.

Endereço: Rua São Paulo, nº. 220, Boa Vista, Pedro Canário/ES, CEP: 29970-000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E SERVIÇOS URBANOS

André de Jesus Silva

(27) 3764-1431

E-mail: obras@pedrocanario.es.gov.br

Horário de atendimento: Segunda à sexta-feira das 8h às 18h.

Endereço: Rua São Paulo, nº. 220, Boa Vista, Pedro Canário/ES, CEP: 29970-000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO

Lúcia Generosa dos Santos

(27) 3764-3600

E-mail: planejamento@pedrocanario.es.gov.br

Horário de atendimento: Segunda à sexta-feira das 8h às 18h.

Endereço: Rua São Paulo, nº. 220, Boa Vista, Pedro Canário/ES, CEP: 29970-000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Marcos Antônio Souza Gomes

(27) 3764-3612

E-mail: saude@pedrocanario.es.gov.br

Horário de atendimento: Segunda à sexta-feira das 8h às 18h.

Endereço: Rua São Paulo, nº. 220, Boa Vista, Pedro Canário/ES, CEP: 29970-000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTES**Thiago Oliveira**

(27) 3764-1333

E-mail: transporte@pedrocanario.es.gov.br

Horário de atendimento: Segunda à sexta-feira das 8h às 18h.

Endereço: Rua São Paulo, nº. 220, Boa Vista, Pedro Canário/ES, CEP: 29970-000.

➤ Contatos Outros Órgãos

CESAN	(27) 2127-5000
COMPDEC	(27)3764 - 0246
ECO 101	0800- 77 01 101
CORPO DE BOMBEIROS	193
EDP – ENERGIA	0800 721 0707
HOSPITAL MENINO JESUS	(27)3764 – 1101
INCAPER	(27) 3764 - 1145
IDAF	(27) 3764 -2613
POLICIA MILITAR	190
CEPDEC/ES - Departamento de Preparação e Resposta	(27)3194-3699
CEPDEC/ES - Departamento de Prevenção	(27) 3194- 3698
SAMU	192
POLICIA RODOVIÁRIA FEDERAL (São Mateus)	(27)3212-6998/191

8. ABRIGO PÚBLICO

Desalojados - Grupo de pessoas que necessitaram evacuar uma determinada área de risco, porém foram alojadas em casas de parentes ou amigos.

Desabrigados - Grupo de pessoas acolhidas pelo poder público em estrutura montada específica e provisoriamente (abrigo público) para acolher as famílias que necessitaram evacuar uma determinada área de risco.

- **Abrigo público: Escola CEIM Prof. Normília Cunha Santos**
Endereço: Rua Porto Azul, São João Batista, **Fone:** 27 3764 - 2532



Imagem 15: Abrigo Público de emergência, Escola CEIM Prof. Normília Cunha Santos

- **Abrigo Público Especializado: Casa do Serviço Especializado de Abordagem de Rua.**
Endereço: Av. Juscelino Kubitschek (JK) **Fone:** 27 99601-9460

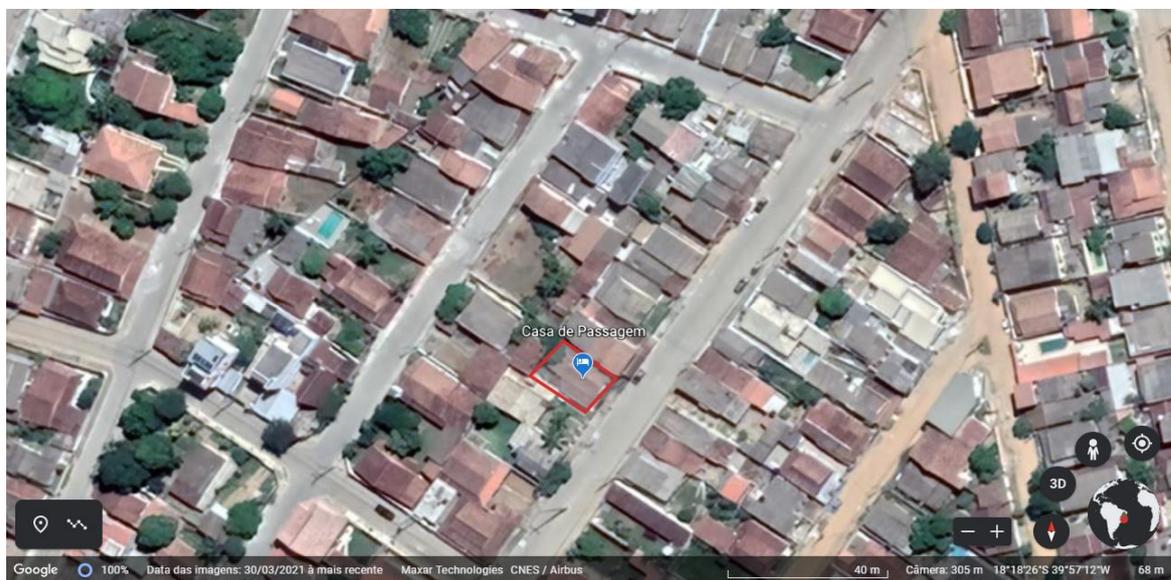


Imagem 16: Abrigo Público Especializado, serviço especializado abordagem de rua

- **Abrigo público: Ginásio de Esportes Osman Santana Moura**
Endereço: Av. Alberto dos Reis Castro, nº. 896, Bairro Novo Horizonte.
Fone: 27 3764- 3600.



Imagem 17: Abrigo Público Ginásio de Esportes Osman Santana Moura

9. ROTA DE FUGA DAS ÁREAS DE RISCO

- ❖ **Rota de Fuga Área de Risco Canarinho**

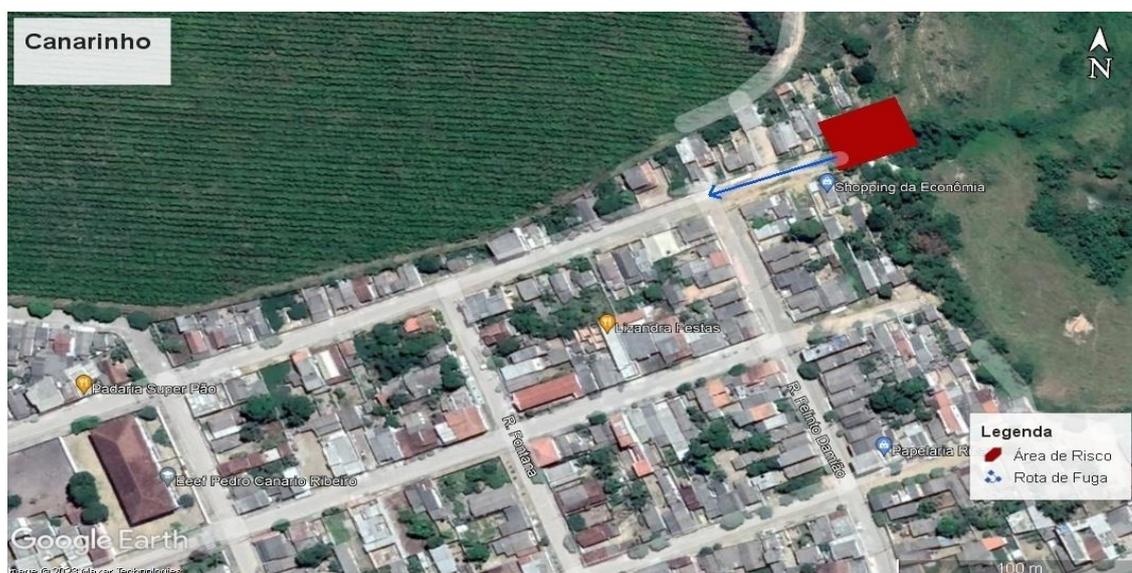


Imagem 17: Indicativo rota de fuga Setor de Risco -SR 01 - Rua Pedro C. Ribeiro

❖ Rota de Fuga Área de Risco Novo Horizonte/Centro



Imagem 18: Indicativo rota de fuga Setor de Risco -SR 02 - Rua Itáguas e Alberto dos Reis Castro.

❖ Rota de Fuga Área de Risco Boa Vista - SR 03:



Imagem 19: Indicativo rota de fuga Setor de Risco -SR 03 - Rua Vila Velha

❖ **Rota de Fuga Área de Risco Boa Vista-Encosta ECO101:**



Imagem 19: Indicativo rota de fuga Setor de Risco - Encosta Contenção da ECO11 - Rua São Pedro.

❖ **Rota de Fuga Área de Risco Centro - Saída BR101 P. Canário x S. Mateus:**

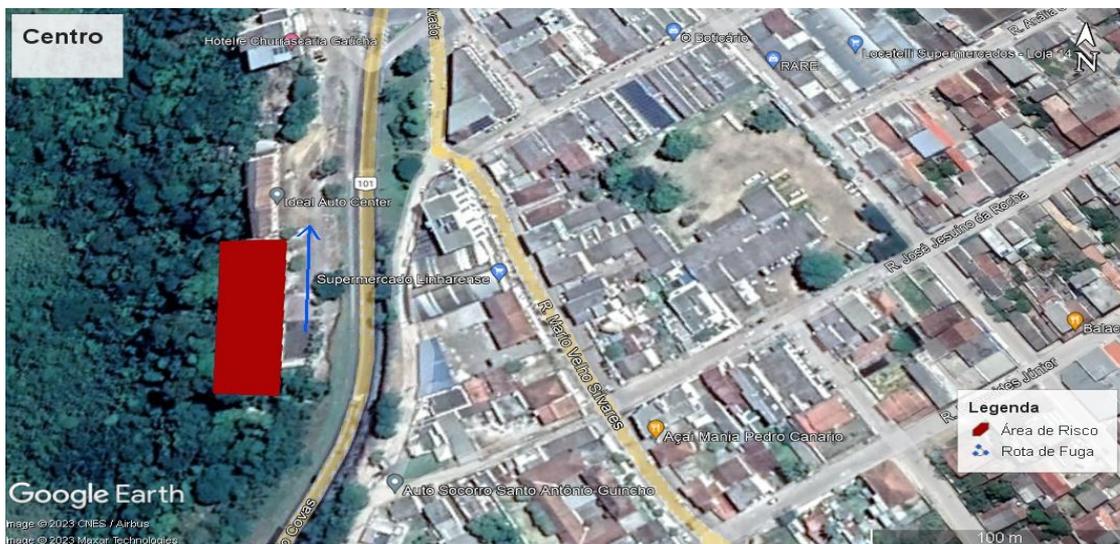


Imagem 20: Indicativo rota de fuga Setor de Risco - Rua Praça Presidente Castelo Branco.

10. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Departamento de Minimização de Desastres. Módulo de formação. **Elaboração de plano de contingência (livro base)**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2017.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Departamento de Minimização de Desastres. Módulo de formação. **Resposta: gestão de desastres, decretação e reconhecimento federal e gestão de recursos federais em proteção e defesa civil para resposta (apostila do instrutor)**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2017.

Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil. **Plano Estadual de Proteção e Defesa Civil**. 14. atualização. Vitória: CEPDEC, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. CENSO 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em Acesso em novembro de 2022.

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - INCAPER. **Considerações Climatológicas sobre o clima em Pedro Canário** – ES. Vitória, 2022.

CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Setorização de Risco Geológico _ES_PCA_CPRM**. Brasília: CPRM, 2015.

COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DE PEDROPEDRO CANÁRIO - ES.

Elaboração e atualização do PLANCON - Elvani Santos Souza,
Colaboração: Mayane Bayerl